

O BIBLIOTECÁRIO COMO AGENTE TRANSFORMADOR SOCIAL: sua importância para o desenvolvimento da sociedade informacional através da disseminação da informação¹

Erik André de Nazaré Pires*

Resumo

Aborda questões sobre a Sociedade da Informação, no seu âmbito de desenvolvimento, apresentando a disseminação da informação na constituição do fazer bibliotecário. Apresenta o propósito de enfatizar o papel na qual, o bibliotecário faz-se preponderante na sociedade contemporânea tratando-se de sua atuação como agente transformador social, descrevendo as competências e habilidades que são essenciais para o bibliotecário exercer sua profissão com eficiência, contribuindo com isto para a transformação social vigente no atual contexto em que estamos inseridos. Objetiva mostrar como o bibliotecário trabalhando como agente transformador da sociedade pode contribuir de forma decisiva para uma formação social mais perspicaz dos indivíduos utilizando a disseminação da informação para benefícios aos seus usuários e como objetivos específicos tem-se em vista, identificar as estratégias concebidas pelos bibliotecários, visando acesso e uso da informação pelo usuário e evidenciar como o esse profissional através do engajamento informacional ajuda no desenvolvimento mais eficiente da sociedade informacional. O percurso metodológico valeu-se de um levantamento bibliográfico, com o intuito de fundamentar as bases teóricas que pudessem ajudar na produção do corpo textual e possíveis conceituações e análises das informações levantadas. Como resultado constata-se com o surgimento da Sociedade da Informação, houve mudanças no perfil do bibliotecário, onde os mesmos têm que se adequarem nesse novo ambiente, aonde a informação é difundida e disseminada com muita rapidez e eficácia por meios tecnológicos.

Palavras-chave: Sociedade da Informação; Bibliotecário; Transformação Social; Disseminação da informação.

¹ Comunicação Oral apresentado ao GT 6 - Tema Livre

* Universidade Federal do Pará. Estagiário da Biblioteca da Procuradoria da República no Estado do Pará.
erikpires23@yahoo.com.br.



A realização desta pesquisa foi motivada pelo anseio de contribuir com informações a respeito sobre essa temática que aborda como os bibliotecários precisam se adequar com as tecnologias e ao mesmo tempo ser um agente de transformação social utilizando-se práticas biblioteconômicas para efetuarem essas atividades.

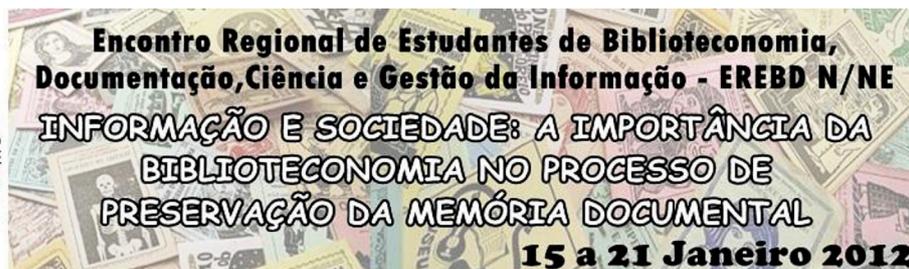
O trabalho está dividido em mais outras quatro seções, a segunda trata da perspectiva do bibliotecário atuando no âmbito educacional, na terceira aborda como a sociedade da informação desenvolve-se de forma consistente com a contribuição desse profissional, a quarta traz como o bibliotecário deve trabalhar com eficiência na disseminação correta da informação para os seus consulentes, em seguida vêm as considerações finais e por conseguinte fecha-se com as referências adotadas utilizadas.

2 A PERSPECTIVA DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO NO SEGMENTO EDUCACIONAL

Apesar de não explicitarem com clareza sua função educacional, os bibliotecários podem contribuir, ajudando na formação do intelectual do leitor, promovendo o hábito da leitura e incentivando a cultura, visando informar e educar o usuário no uso da informação, facilitando o processo de construção do conhecimento uma vez que esse se dá pela função da disseminação da informação e dando condições de autonomia ao consulente capacitando, orientando quando ao uso da informação, usando também os produtos e serviços da biblioteca, pois, esta tem a informação como seu objeto de trabalho e que são de suma importância para o aprendizado, que de acordo com Campello (2003, p. 29):

A função educativa da biblioteca torna-se visível com o aparecimento do serviço de referência (*reference service*) e se amplia com a introdução da educação de usuários, conjunto de atividades que, ao contrário do serviço de referência, apresentam uma característica proativa, realizando-se por meio de ações planejadas de uso da biblioteca e de seus recursos.

Este serviço ofertado pela unidade de informação no segmento da educação tendo o bibliotecário como executor dessa respectiva função, torna-se de grande valia para os usuários poderem ter mais conhecimento a respeito da sistemática do ambiente informacional



e conseqüentemente acessar com qualidade as fontes de informações existentes, proporcionando maior abrangência do fluxo da informação.

Para Freire (1982, p. 43) esse relacionamento no contexto informacional se dá através da [...] relação entre a consciência do projeto proposto e o processo no qual se busca a conscientização é a base da ação planejada dos seres humanos, o que implica em métodos, objetivos e opções de valor na formação do ser humano.

Na área da educação, o bibliotecário pode proporcionar grandes auxílios para a formação do indivíduo, promovendo o aprendizado através do hábito da leitura, pois, a mesma amplia conhecimentos de uma maneira altamente relevante e também, porque com a compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (FREIRE, 2005, p. 11) realizada de uma maneira altamente relevante e também desenvolvendo projetos de apoio ao incentivo a cultura também nesse aspecto educacional, para isso, esse profissional precisa atuar com extrema competência, que conforme Farias e Vitorino (2009, p. 4) referem-se à capacidade de compreender uma determinada situação e reagir adequadamente a ela, ou seja, fazer uma avaliação dessa situação de forma proporcionalmente justa para com a necessidade que ela sugere, a fim de atuar melhor da melhor maneira possível, com o intuito de prestar o melhor serviço ao seu usuário.

O bibliotecário com base nesse preceito pode adotar práticas transformadoras no que tange os benefícios e a prática no auxílio da educação com alto nível de competência no que diz respeito o segmento educacional, o que conseqüentemente ocasiona ganhos incomensuráveis aos seus usuários que precisam ser incentivados a busca da informação de forma satisfatória e eficaz, segundo Cysne (1993 *apud* DUDZIAK, 2007, p. 90) a formação profissional do bibliotecário pode indicar que está voltada para os:

[...] aspectos mais técnicos da profissão que visam a propiciar ao usuário a rápida e pertinente recuperação de informações, sem, contudo, levar em conta a dimensão social e educativa contida na relação entre produção do conhecimento, necessidade de informação das várias camadas sociais, acesso ao saber produzido e sistematizado, poder e dominação.



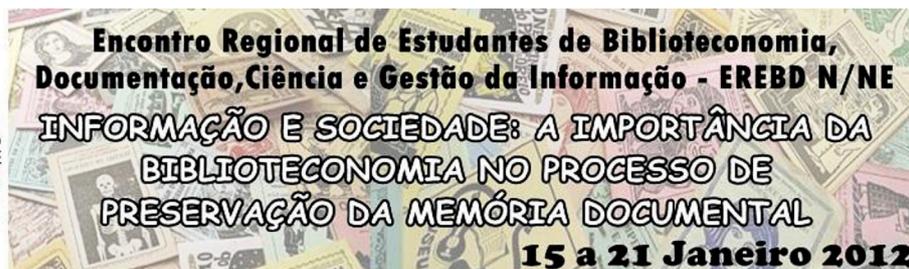
Para conseguir o objetivo de democratizar o acesso a informação, capacitar os usuários para o uso eficaz da mesma, viabilizar condições que permitam a reflexão, a crítica e a construção de ideias por meio da leitura, são ações constantemente recomendadas para os bibliotecários atitudes transformacionais como mostra o quadro 1, têm-se os requisitos para obtenção de êxito no processo de transformação social que de acordo com Souza (1993, p. 25, grifo do autor), pois o bibliotecário deve ter a capacidade de **praticar ações** que sejam capazes de **tornar diferentes as ações** que vinham sendo desenvolvidas, pois, é esse em suma o papel do agente de transformação.

Quadro 1: Requisitos que os agentes de transformação devem cumprir para o alcance de seus objetivos

Conquistar o espaço de trabalho adequado à sua ação
Convencer os formadores de decisão da oportunidade de iniciar e dar prosseguimento ao processo de mudança
Planejar adequadamente sua ação, não se deixando Emaranhar pelo processo de planejamento (burocratização)
Colocar em prática suas ideias
Administrar o desenvolvimento da ação, de modo a evitar que outros criem barreiras ou perturbações fortes ao seu trabalho

Fonte: Souza (1993, p. 27)

O bibliotecário praticando de forma entusiástica esses requisitos nas suas atividades profissionais oferecem um retorno excelente para a sociedade em forma de práticas associadas ao incentivo a cultura e leitura para os seus diversos tipos de usuários, pois, na visão de Almeida Júnior (1997, p. 100) a prática do profissional bibliotecário parte da ideia de que todos são absolutamente iguais, de que a todos são oferecidas as mesmas oportunidades, de que todos os usuários são moldados da mesma forma, no que concerne na democratização da informação que no seu escopo é:



[...] possibilitar de todas as maneiras, condições para o acesso da comunidade a informação permitindo principalmente que ela possa também gerar e produzir, não só informação, mas cultura, veiculando seus interesses, suas idéias, suas propostas, suas soluções (ALMEIDA JÚNIOR, 1997, p. 23).

Partindo dessa premissa as oportunidades de engajamento no mercado de trabalho variam de pessoa para pessoa e o bibliotecário com suas atribuições e competências fornece subsídios para os usuários obterem uma melhor qualificação nessa inserção profissional por meio do oferecimento de produtos e serviços informacionais aos seus consulentes.

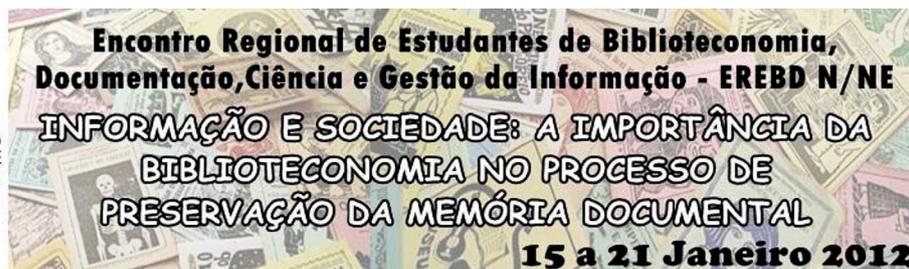
A mudança intencional almeja o desenvolvimento totalizante da pessoa envolvida, a partir da transformação conjunta do aprendiz e do próprio bibliotecário, como agente de transformação social e educacional:

[...] assume para si, além do papel de educador, renovação de sua própria competência informacional, adotando e disseminando práticas transformadoras no comunidade: pratica o aprender a aprender, difunde e populariza a ciência, explica as implicações da tecnologia, discute a realidade social e política, alerta para a responsabilidade social e ambiental [...] (DUDZIAK, 2007, p. 96).

Como líder de uma unidade informacional trabalha constantemente para melhorar os aspectos sociais e educacionais da sociedade contemporânea. O bibliotecário deve estar consciente dessa sua missão e consciente que é um agente de mudanças ou que pode tornar-se transformador social, por meio do correto tratamento da informação, pois, conforme Barreto (2002, p. 56) “[...] quando corretamente transmitida tem o poder de modificar o estoque mental de saber do indivíduo trazendo benefícios para o seu desenvolvimento e para o bem estar da sociedade em que vive, o que implica em uma formação social perfeitamente contemplada no seu escopo.

3 A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO NO SEU ÂMBITO DE DESENVOLVIMENTO

Para um desenvolvimento profícuo na Sociedade da Informação, sendo que, a mesma é fator importante na produção informacional, é essencial para os indivíduos que necessitam de conhecimento, pois “[...] representa uma profunda mudança na organização da sociedade e da economia, [í] fenômeno global, com elevado potencial transformador das atividades



sociais e econômicas (TAKAHASHI, 2000, p. 5) e a todo instante ocorre transformações, principalmente de cunho tecnológicos aplicados as atividades profissionais em qualquer área do conhecimento humano.

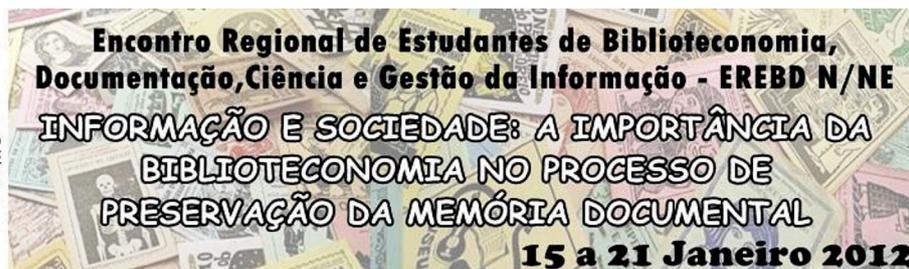
Faz necessária uma amplitude de abrangência informacional na sua constituição. O intercâmbio de informações constitui em um importante estágio quando se trata de comunicação tanto na sua esfera formal quanto informal aonde ocorre o tramite informacional, pois, de acordo com Beneyto (1974, p. 27) o fenômeno da informação livre constitui o quadro da comunicação social e ocupa a base da sociedade racional dos homens, a obtenção de notícias e a recepção das mesmas estão dentro de uma fórmula de intercâmbio, que ocasiona em um fluxo e utilização da informação em qualquer área do conhecimento humana, aspecto extremamente relevante na sua conjectura.

A informação atua de forma preponderante no contexto tecnológico, e segundo Lojkin (2002, p. 109, grifo do autor) a [...] revolução informacional coloca no prosaetrio de todas as atividades humanas da informática e das telecomunicações. Não se trata apenas de isto é importantíssimo de uma revolução **informática**, mas de uma revolução da **informação**, pois a mesma torna-se essencial para a atualização profissional em qualquer área de atuação profissional.

A tecnologia tem um papel de fundamental importância quando tratamos de acesso e recuperação da informação de modo eficiente para que os usuários possam utilizar as mesmas de modo correto, no qual, constitui a sociedade da informação que de acordo com Gaio e Gouveia (2004, *apud* NAZARENO et al, 2006, p. 13) trata-se de uma sociedade que recorre predominantemente às tecnologias da informação e comunicação para a troca de informação em formato digital, suportando a interação entre indivíduos e entre estes e instituições [...], gerando assim uma recorrência de práticas e métodos em construção permanente na formação do indivíduo.

No seu cerne, a Sociedade da Informação

É um estágio de desenvolvimento social caracterizado pela capacidade de seus membros (cidadãos, empresas e administração pública) de obter e compartilhar qualquer informação, instantaneamente de qualquer lugar e da maneira mais adequada (GRUPO TELEFÔNICA NO BRASIL, 2002, p. 18).



Propondo rapidez e eficácia operacional e tecnológica na recuperação e uso adequado da informação, que hoje é utilizada dentre outras perspectivas de [...] aumentar o conhecimento do indivíduo que pode aplicá-la em seu trabalho e modificar substancialmente o padrão de qualidade de vida de um país (DRUCKER, 1993 *apud* VALENTIM, 1997, p. 15), ocorrendo desse modo uma qualidade de vida substancial e satisfatória ao ser humano.

O modelo que se compõe essa sociedade informacional está disposta de quatro fatores fundamentais distinguidos entre si, que segundo o Grupo Telefônica do Brasil (2002, p. 20) são:

Usuários: pessoas ou organizações que têm acesso aos conteúdos por meio de infraestrutura;

Infra-estrutura: meios técnicos que permitem aos usuários ter acesso de maneira remota os conteúdos;

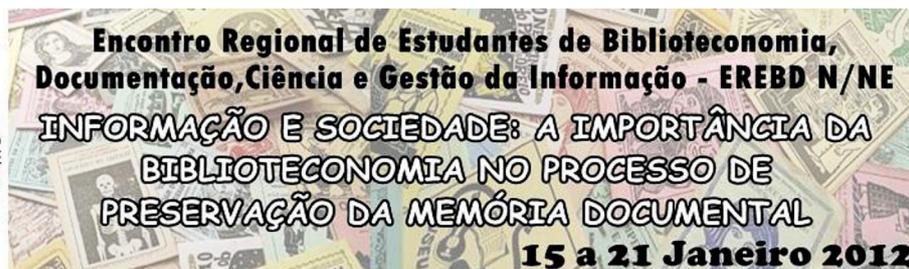
Conteúdo: informação, produtos ou serviços (no sentido do setor terciário) os quais os usuários podem ter acesso sem a necessidade de se deslocar a um lugar determinado;

Entorno: fatores dos agentes diversos que podem influenciar em qualquer fenômeno que aconteça na sociedade e, portanto, podem afetar a orientação e o ritmo de desenvolvimento da Sociedade da Informação

A transformação tecnológica com a multiplicação das tecnologias da informação proporciona uma imensa gama de informações distribuídas na grande rede mundial de computadores, o que gera grandes probabilidades de produção de conhecimento de forma global:

A revolução da tecnologia da informação difundiu pela cultura mais significativa de nossas sociedades [...] no entanto, logo que se propagaram e foram apropriadas por diferentes países, várias culturas, organizações diversas e diferentes objetivos, as novas tecnologias da informação explodiram em todos os tipos de aplicações e usos, que por sua vez, produziram inovação tecnológica, acelerando a velocidade e ampliando o escopo das transformações tecnológicas, bem como diversificando suas fontes (CASTELLS, 1999, p. 43-44).

Essa sociedade possibilita um imenso leque de oportunidades para construção do conhecimento, com um grau de cientificismo relevante, surgindo, hoje com o desenvolvimento das tecnologias o mundo se comunica sem fronteiras, os acontecimentos desse desenvolvimento são algumas das manifestações específicas de uma grande onda de fundo tecnológico (OLIVEIRA, 2010, p. 2) e a globalização tem ajudado a esse



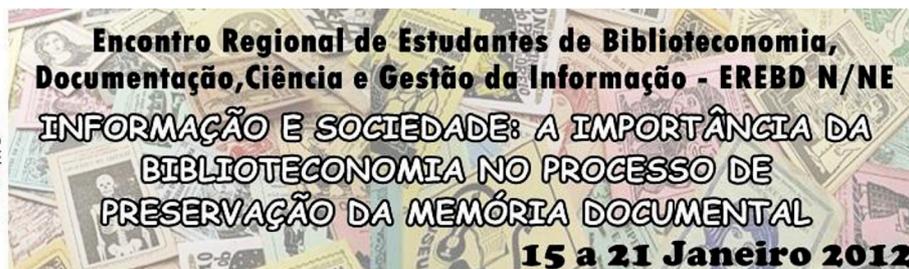
desenvolvimento informacional de maneira veloz e proficiente no bojo tecnológico que no dias atuais é a internet.

O mundo globalizado dispõe de subsídios para a divulgação da informação no segmento virtual e assim sendo o marketing bem elaborado é essencial para uma difusão correta da informação em um mundo aonde ãa ascensão irresistível das noções **sociedade da informação** e **era da informação** tornou-se assim indissociável da trajetória fulgurante do vocabulário **era globalö** (MATTELART, 2002, p. 7, grifo do autor), o que representa globalização da informação.

4 A DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO NO INSUMO DO FAZER BIBLIOTECÁRIO

O profissional da informação é aquele que além de executar os processos técnicos da Biblioteconomia, tem a missão da facilitar a informação, pois são competentes para adequar métodos e técnicas, sabendo valer-se dos melhores recursos informacionais e operacionais no uso da informação, facilitando o acesso desses recursos aos usuários através da disseminação da mesma, pois ão acesso à informação ou a facilitação desse acesso é o objetivo desses profissionais, que atendem a usuários, beneficiários desse acesso facilitado, divididos em grupos com características e demandas de informação diferenciadasö (MIRANDA, 2004, p. 118), porque existem vários tipos de usuários para inúmeras Unidades de Informação existentes para atender essa demanda que cresce a todo o momento.

Os bibliotecários do terceiro milênio precisam desenvolver de forma condizente a disseminação da informação como forma de fornecer aos seus consulentes informações relevantes para que os mesmos possam usá-las de maneira eficiente, pois, segundo Moderno (1998 *apud* Dias, 2002), a expressão profissional da informação, de certa forma, já se estabeleceu como referência para designar, de forma genérica, aqueles que atuam na área da ciência da informação, mas, também em outras áreas é utilizada como comunicação social, que usufruem o título de profissional da informação.



A disseminação da informação na atividade profissional do bibliotecário requer um nível condizente de capacitação para escolher as informações corretas a serem disseminadas aos usuários que necessitam para obterem satisfação informacional, que de acordo com Oliveira (2000, p. 128):

Na sociedade da informação e do conhecimento a disseminação da informação se preocupa com o usuário e suas necessidades para a geração de novos conhecimentos, a fim de melhor entender e explicar a gestão nos sistemas e unidades de informação, através das buscas nas bases de dados no entendimento global da organização.

A difusão da informação tem função importante na construção do conhecimento e na formação da sociedade. Segundo Amat (1990) a conversão da informação em conhecimento, implica descobrir formas de conhecer, e descobrir formas de buscar a informação mediante tecnologias como as bases de dados para oferecer aos usuários mais possibilidades de obtenção de informação.

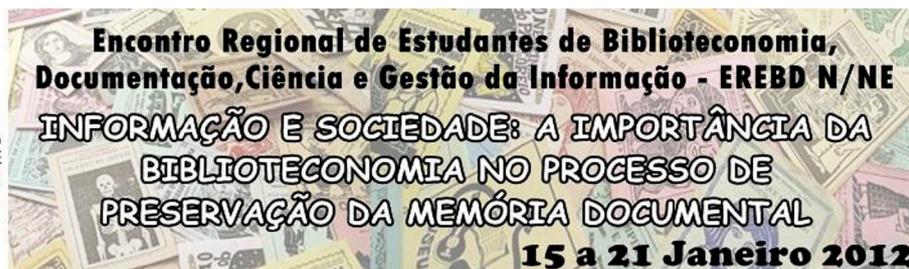
Segundo Romani e Borszcz (2006, p. 69-70):

Entende-se por disseminação da informação a forma de divulgação contínua e regular das informações ou materiais recebidos pelas Unidades de Informação, seja por meio de serviços de alerta, elaboração de boletins informativos correntes, a fim de levar ao conhecimento dos usuários as informações de seu interesse.

Quando se adquire a informação, a mesma ganha sentido na medida em que comunicada, é disseminada, o que permite gerar conhecimento para produzir novas informações, o que pressupõe uma aprendizagem contínua.

O gestor da informação deve trabalhar com o objetivo de propiciar a geração de conhecimentos, criando oportunidades e mostrar caminhos para que os usuários sejam preparados para produzirem novas contribuições científicas para a sociedade, por meio dessas atividades, o bibliotecário desenvolve competências que irão corresponder à sua contribuição para a transformação social.

Para Cunha (2002, não paginado):



Nossa missão como bibliotecário é facilitar aos indivíduos o acesso à informação e possibilitar desta forma, o desejo de aprender, de discutir, enfim, a formação de conhecimento ou conhecimento em formação. Desta forma nossa missão como agentes de transformação social é plenamente realizada.

Perante o seu papel vigente na sociedade que õ[...] deve ser formar pessoas críticas e com consciência dos seus deveres e direitos na sociedade, para tanto deve viabilizar o acesso a essas informações e pode fazer isso por conhecer a comunidade a qual estar servindo [...]ö (MACIEL; MENDONÇA, 2011, não paginado) que pode estar em qualquer tipo de unidade de informação e ambiente social.

Sendo assim as funções que o bibliotecário exerce no atual contexto social é de suma importância no que se refere na gestão e oferecimento aos seus usuários, serviços e produtos informacionais a fim de proporcionar o uso adequado da informação e conseqüentemente os consulentes ficam informacionalmente satisfeitos.

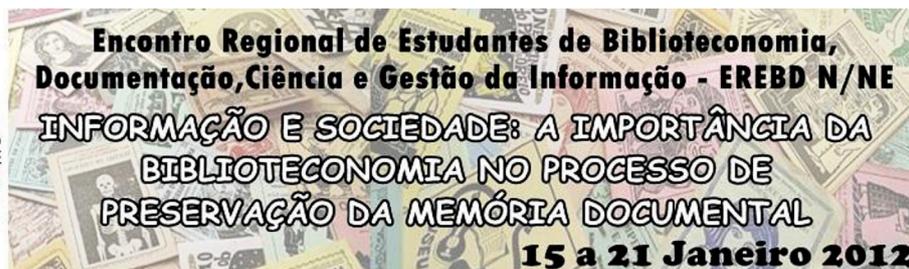
Ao inserir-se em um contexto onde a informação adquire força capaz de intervir na construção dos vários contextos sociais e histórico, o Moderno Profissional da Informação (MPI) passa a ser identificado de acordo com Ponjuan Dante (2000, p. 93) como:

Todos aqueles que estão vinculados, profissional e intensivamente, à qualquer etapa do ciclo vital da informação e, portanto, devendo ser capaz de operar eficiente e eficazmente todas as etapas relativas a manejo da informação em organizações de qualquer tipo ou em unidades especializadas de informação.

O perfil do bibliotecário para trabalhar com gerenciamento em unidades de informação atrelado a disseminação da informação compete às competências técnico-científicas, abordadas por Valentim (2002 *apud* SILVEIRA, 2008, p. 90) que são:

Desenvolver e executar o processamento de documentos em distintos suportes, unidades e serviços de informação;
Selecionar, registrar, armazenar, recuperar e difundir a informação para os usuários de unidades, serviços e sistemas de informação;
Planejar, constituir e manipular redes globais de informações.

A importância da disseminação da informação consiste em vários aspectos no que tange ao oferecimento de serviços, que englobam essa atividade - entender a informação como conceito - e os benefícios que podem trazer ao indivíduo, através da informação



qualificada, disseminação para construir novo conhecimento e distribuir a informação aos que necessitam para o seu devido uso.

A figura abaixo mostra por meio das tecnologias da informação e comunicação como a disseminação da informação fica mais acessível, o que torna a atividade profissional do bibliotecário mais qualificada e proficiente, pois, o usuário do século XXI necessita da informação com o menor tempo e a sua recuperabilidade precisa ser realizada rápida e com alta qualidade no que diz respeito ao que está sendo obtido.

Figura 1: Disseminando a informação sem fronteiras

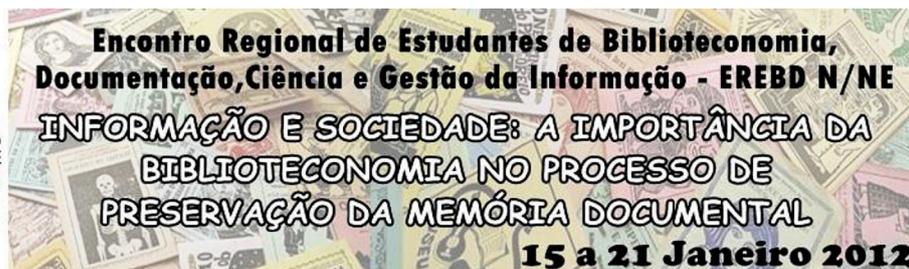


Fonte: <http://www.google.com.br/images>

Disseminar informação supõe tornar público, divulgação ou mesmo difusão que geram inúmeros produtos e serviços e conseqüentemente oferecer informações úteis aos seus consulentes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude do que foi mencionado é preciso ressaltar a contribuição do bibliotecário como agente transformador social, atingindo esse perfil por meio de suas competências e habilidades, o profissional da informação tem assumido funções diversas como: agente educacional, social, cultural; promovendo a competência no uso da informação, além disso,



desenvolvendo nos usuários o aprendizado através do estímulo à leitura e também incentivando a cultura.

Diante disso cabe ao profissional bibliotecário instruir o leitor no uso da biblioteca e no acesso a informação, treinando-o para manusear a informação considerada relevante para sua aprendizagem através da disseminação da informação.

Por fim, com o surgimento da Sociedade da Informação, houve mudanças no perfil do bibliotecário, esses profissionais tiveram que se adequarem nesse novo ambiente que impera o uso das tecnologias para melhoramento da atuação profissional, onde a informação é difundida e disseminada com muita rapidez por meios tecnológicos. Então é necessário que este profissional incorpore novas competências e habilidades que poderão ser adquiridas através da contínua atualização por meio da educação continuada, que pode ser realizada por meio de cursos de especialização na área, produção científica e constante atualização.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Sociedade e Biblioteconomia**. São Paulo: Polis, 1997.

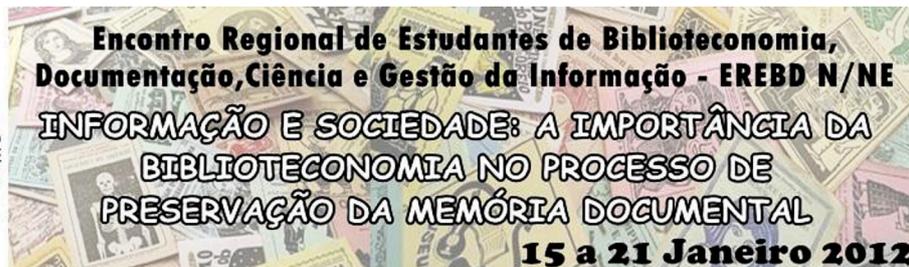
AMAT, Núria. **De La información al saber**. Madrid: Fundesco, 1990.

BARRETO, A. A transformação da Informação para o conhecimento. In: APUINO, M. A. (Org.). **O Campo da Ciência da Informação: gênese, conexões e especialidades**. João Pessoa: Editora Universitária, 2002. p. 49-60.

BENEYTO, Juan. **Informação e sociedade: os mecanismos sociais da atividade informativa**. Rio de Janeiro: Vozes, 1974.

CAMPELLO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez., 2003. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/26/22>>. Acesso em: 3 abr. 2011.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em rede**. 8. ed. rev. e ampl. São Paulo: Paz e Terra, 1999.



CUNHA, Miriam Vieira da. Professora do Departamento de Ciência da Informação do Centro de Ciências da Educação da Universidade de Santa Catarina. **O Papel social do bibliotecário.** Palestra proferida na mesa de debates as dimensões sociais do nome do profissional Bibliotecário na Universidade de Santa Catarina, out. 2002. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/99/5234>>. Acesso em: 28 maio 2011.

DIAS, Eduardo Wense. Ensino e pesquisa em ciência da informação. **Data Grama Zero**, Brasília, DF, v. 3, n. 5, p. 3-20, out., 2002. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/out02/F_I_art.htm>. Acesso em: 11 abr. 2011.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. O bibliotecário como agente de transformação em uma sociedade complexa: integração entre ciência, tecnologia, desenvolvimento e inclusão social. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 1, n. 1, p. 88-98, jun., 2007. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/1396/878>>. Acesso em: 28 maio 2011.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 46 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos.** 8 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

GRUPO TELEFÔNICA NO BRASIL. **A Sociedade da Informação no Brasil:** presente e perspectivas. [S.l]: Telefônica, 2002.

LOJKINE, Jean. **A Revolução informacional.** 3. ed. São Paulo: 2002.

MACIEL, Ana Daniele; MENDONÇA, Carla Mendonça. Um novo perfil profissional: o bibliotecário como agente de transformação social. In: ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, E GESTÃO DA INFORMAÇÃO DA REGIÃO SUL, 12., Porto Alegre. **Anais eletrônicos...** Porto Alegre: UFRGS, 2011. Disponível em: <http://rabci.org/rabci/sites/default/files/Um%20novo%20perfil%20profissional_id.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2011.

MATTELART, Armand. **História da sociedade da informação.** São Paulo: Loyola, 2002.

MIRANDA, Silvânia Vieira. Identificando Competências Informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília-DF, v. 33, n. 2, p. 112-122, maio/ago., 2004. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/83>>. Acesso em: 10 abr. 2011.

NAZARENO, Cláudio et al. **Tecnologias da informação e sociedade:** o panorama brasileiro. Brasília-DF: Câmara dos Deputados, 2006.



OLIVEIRA, Maria Odaisa Espinheiro de. A disseminação da informação na construção do conhecimento e na formação da cidadania. **Revista do Centro Sócio-Econômico**, Belém, v. 5, n. 2, p. 121-130, jan./dez., 2000. Disponível em: <<http://dici.ibict.br/archive/00000776/01/T125.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2011.

_____. A Disseminação de informação em Bibliotecas Virtuais de Universidades Amazônicas. **Repositório Institucional do Sistema CFB/CRB**, Brasília, DF, p. 1-14, jun., 2010. Disponível em: <<http://repositorio.cfb.org.br/bitstream/123456789/395/1/Odaisa.pdf>>. Acesso em: 11 abr. 2011.

ROMANI, Cláudia; BORSZCZ, Iraci (Org.). **Unidades de Informação: conceitos e competências**. Florianópolis: Edufsc, 2006.

SOUZA, Francisco das Chagas de. **Biblioteconomia, educação e sociedade**. Florianópolis: Edufsc, 1993.

SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da. O bibliotecário como agente histórico: do ãhumanistaõ ao ãModerno Profissional da Informaçãoõ. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 18, n. 3, p. 83-94, set./dez., 2008. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/1873/2275>>. Acesso em: 28 maio 2011.

TAKAHASHI, T. (Org.). **Sociedade da Informação no Brasil: livro verde**, Brasília, DF: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. **O Custo da informação tecnológica**. São Paulo: Pólis; APB, 1997. (Coleção palavra-chave, n. 8).